

O MODELO DE COMPETÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

CARMO, Hélica Silva e MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém (orientadora).
Programa de Pós-graduação em Educação – FE – UFG
helica@gmail.com

Palavras-chave: Educação Profissional, Competência, Conceito e História.

Introdução

O referido trabalho trata-se de parte de uma pesquisa de mestrado da Faculdade de Educação e está inserido na linha de pesquisa “Educação e Trabalho”. A dissertação que está em andamento, analisa criticamente o conceito de competência na educação profissional e o contexto histórico no qual está inserido.

O modelo de educação profissional nas últimas décadas tem sido marcado por uma nova concepção de formação para o trabalho. Cada vez mais aliado às políticas neoliberais, o modelo pedagógico para profissionalização tende a se adaptar as dinâmicas de produção requeridas pelo mercado mundial. Derivado do discurso empresarial e das transformações históricas na educação profissional emerge o modelo de ensino por competências, cujo foco está na formação do indivíduo e que visa à transposição do modelo de qualificação, anteriormente adotado para preparar o trabalhador para o posto de trabalho.

Partindo desses fatos, este texto procura refletir sobre o discurso da pedagogia das competências nas instituições de educação profissional no Brasil, analisando as concepções existentes a cerca da qualificação profissional e da formação por competências. Também serão brevemente ponderadas, as orientações de organizações mundiais como a UNESCO por meio do relatório Jacques Delors e o relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que trazem diretrizes e influências para a constituição do modelo por competências na educação e formação do trabalhador.

Material e método

O método adotado para o estudo é o materialismo histórico-dialético em que se analisa o objeto de estudo (competência na educação profissional) por meio de sua perspectiva histórica na sociedade. O material a ser utilizado na pesquisa compreende análise documental, incluindo plano de curso, proposta pedagógica, leitura crítica de folhetos e revisão bibliográfica da área. Também serão realizadas entrevistas com coordenadores, docentes, alunos e ex-alunos de instituições de educação profissional.

Resultados e discussão

A referida pesquisa ainda esta em andamento, ela iniciou-se com a revisão bibliográfica da área, com autores que de forma direta e indireta trabalharam o assunto da pedagogia da competência na educação profissional. Atualmente, estão se realizando entrevistas com as pessoas envolvidas na educação profissional e análise documental nessas instituições. A discussão obtida até o momento provém da revisão bibliográfica e histórica da educação em questão e foram observados os aspectos que serão abordados em seguida.

Ao revisitar a história da educação profissional no Brasil é possível ver uma trajetória marcada pelo dualismo e a exclusão. No qual, o ensino era oferecido diferentemente conforme as classes sociais existentes, excluindo os trabalhadores dos processos de gestão e concepção do trabalho.

Antes de sua formalização, o ensino profissional era destinado aos pobres e desvalidos da sorte, de forma a oferecer-lhes alguma ocupação. Ao ser institucionalizada, seja pelos liceus ou mais a diante pelas escolas do Sistema S (Senai, Senac, Senar, etc.), espelhava-se nas políticas de organização do trabalho da época.

O primeiro modelo pedagógico adotado foi baseado nos princípios do taylorismo/fordismo, proporcionando um ensino nos moldes do tecnicismo e da racionalização científica. Superado o primeiro modelo, ancorou-se ao princípio da teoria do capital humano, que acreditava ser a educação responsável pelo desenvolvimento econômico do país.

Defasada a teoria do capital humano, a educação profissional passa a basear-se no modelo de gestão toyotista, que visa à qualificação para a multifuncionalidade e flexibilidade no trabalho. E através do toyotismo, a educação profissional se corporifica na pedagogia da competência. Esse último modelo, o da competência, se ajusta às formas de produção capitalista, pois se encontra acoplada aos interesses neoliberais, que dita à educação o modelo de trabalhador que necessita recrutar.

O modelo das competências na educação profissional do Brasil traz consigo o aporte das recomendações das organizações mundiais como a UNESCO e OIT, e com elas estão todas as promessas para o desenvolvimento econômico e social do país. Contudo o discurso moderno para a qualificação, é imbricado de contradições, não sendo capaz de desmemoriar a história da educação profissional do Brasil.

A educação profissional que hoje objetiva a formação do profissional competente, ainda carrega as marcas negativas de seu percurso histórico. Os problemas mal resolvidos no passado e as frustradas tentativas das políticas públicas para essa educação, ainda estão presentes em sua constituição.

Herdeira de um ensino dualista que formava classe dirigente e massa de trabalhadores em instituições separadas e desiguais, hoje ainda reproduz esse sistema, polarizando ensino universitário para poucos e ensino profissional para os demais. Apesar da inovação no ensino, a educação profissional pouco pode contribuir para a formação da cidadania, como propõem em sua proposta educacional.

Apartada desde de sua concepção do ensino academicamente constituído, se torna incapaz de fornecer ao futuro trabalhador profissionalização integralizada aos conhecimentos básicos gerais. A Lei 5.692/71 desejou integralizar os dois ensinos, mas não foi propícia em sua formulação sendo revogada e afastando ainda mais a inteiração entre os saberes gerais e saberes profissionalizantes.

Na verdade a tentativa da Lei 5.692/71 por uma escola única foi transvertida do sentido real do que venha ser uma escola unitária, pois a proposta real de escola única

trata-se de um processo de luta contra hegemônico. Essa escola deve ter toda uma infraestrutura com laboratórios, bibliotecas e oficinas, deve privilegiar a cultura científica, sem cair no cientificismo e romper com a visão do senso comum. A cima de tudo deve ser única e com vista a atender todas as classes sociais.

Por tanto, a escola unitária em seu verdadeiro sentido não se efetivou, até por que não se acoplava aos interesses do sistema de produção vigente, o contexto apontava para continuação da marginalização social, através da formação geral restrita e o profissionalismo incipiente. Os muitos problemas presentes na educação profissional se constituíram historicamente. Assim, pensar restritamente na proposta do modelo por competências como política de transformação se torna contraditório, não se pode perder de vista que o problema macro está além do campo pedagógico, pois abrangem questões políticas e sociais.

Conclusão

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, na qual apenas foi levantando a revisão bibliográfica e histórica do objeto em estudo, a conclusão será parcial, apresentando uma gama de considerações provenientes da pesquisa teórica.

A educação profissional incorporada no modelo por competência, toma uma dimensão pragmática e ideológica. Ao reproduzir através do ensino a lógica da produção capitalista, acaba por revelar sua função desqualificante, que segundo Kuenzer (1995), é a redução da prática educativa a um fator técnico de produção, por meio de uma pedagogia criada pelas necessidades do desenvolvimento capitalista e não pelos trabalhadores.

Por tanto, há que se rever à pedagogia da educação profissional, para que se torne democrática, e isso só será possível a partir do momento em que a educação for concebida como práxis, ou seja, ação de transformação social. Para Kuenzer (2004) há uma disparidade dentro do modelo por competência referente à relação teoria e prática. A desigualdade dessa relação implica na desarticulação entre saber para o mundo do trabalho e saber para o mundo das relações sociais, contudo a educação concebida como práxis poderia amenizar tal disparidade.

De fato é possível pensar a educação profissional regida por uma pedagogia que ofereça um ensino para além da prática do trabalho, que favoreça o refletir de uma práxis para o não conformismo da realidade social. Porém a conjuntura atual do modelo por competência revela se importar mais com o exercício imediato da atividade trabalhista. Em relação ao futuro, pensa apenas no favorecimento dos anseios da produção do mercado mundial por vir.

Por fim, há que se considerar a importância fundamental da educação como via de mudança. Como defende Kuenzer (2004), há possibilidades de emancipação por meio da educação profissional, desde que essa assumo o papel de transformação do ensino e viabilize, mesmo que por vias contrárias ao sistema de produção, a formação de trabalhadores competentes para a crítica, a ética e por fim, à política.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Leis, Decretos. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Documenta**, Brasília, nº 423. p. 569-586, dez.1996.

CATTANI, A. (org.). **Trabalho e Tecnologia – Dicionário Crítico**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Parecer nº 16/1999, aprovado em 5 de outubro de 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Parecer nº 40/2004, aprovado em 8 de dezembro de 2004.

CRUZ, R. Formação profissional e formação humana: os (des) caminhos da relação homem-trabalho na modernidade. In: AUED, B. (org.). **Educação para o (des)emprego**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DANNEMANN, R. Atos e fatos da formação profissional. **Boletim técnico do SENAC**, Rio de Janeiro. V.30, n.3, set.dez. 2004.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da comissão internacional sobre a educação para o século XXI. 8ª ed. Tradução de José Carlos Eufrásio. São Paulo: Cortez, 2003.

DUBAR, C. A sociologia do trabalho frente à qualificação e à competência. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.19, n.64, set. 1998.

FRANCO, L. C. e SAUERBRON, S. **Breve histórico da formação profissional no Brasil**. São Paulo: CENAFOR, 1984.

FRIGOTTO, G. (Org) et al. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FRIGOTTO, G. Globalização e Crise do Emprego: Mistificações e Perspectivas da Formação Técnico-Profissional. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v.25, n 2, mai. ago.1999.

GONÇALVES, M. et al. **Referenciais para a Educação Profissional do Senac**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002. 79. p.

HIRATA, H. Da polarização das qualificações ao modelo da competência. In: FERRETI, C. J. Et.al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

HOBBSAW, E. **A era dos extremos. O breve século XX – 1914-1991**. São Paulo, companhia das Letras, 1995.

KUENZER, A. Competência como Práxis: Os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. **Boletim técnico do SENAC**, Rio de Janeiro. V.30, n.3, set.dez. 2004.

MANFREDI, S. Trabalho, qualificação e competência profissional – das dimensões conceituais e políticas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.19 n.64, set. 1998.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. Conferência: **Recomendação sobre o desenvolvimento dos recursos humanos: educação, formação e aprendizagem permanente**. Recomendação 195, 1º de junho de 2004.

ROPÉ, F. e TANGUY, L. (orgs.). **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas, Papirus, 1997.

SARAIVA, S. e MASSON, A. Competência, qualificação e avaliação: observações sobre práticas pedagógicas e educação profissional. **Boletim técnico do SENAC**, Rio de Janeiro. V.29, n.2, mai/ago. 2003.

TANGUY, L. Racionalização Pedagógica e Legitimidade Política. In: ROPÉ, F. e TANGUY, L. (orgs.). **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas, Papirus, 1997.